

C. M. B.  
BIBLIOTECA

ANO III — N.º 133

# A OPINIÃO

— DOMINGO —

17 DE JUNHO DE 1928

Redacção, Admin. e oficinas

TIP. FERNANDO MARINHO

BARCELOS

Bisemanário Republicano

Publica-se ás Quintas-feiras, e

Domingos

Editor *Armindo Sousa*

Direcção de *Manuel Marinho*

Prop. da Emp. *A Opinião*

AVENÇADO

## Nos Bombeiros V. de Barcelos

### Regresso do seu comandante — Jantar de homenagem — Honrosa mensagem e valioso auxilio dos barcelenses do Rio de Janeiro — Entusiasticas manifestações de apreço e reconhecimento

No ultimo sabado e como já resumidamente noticiamos, a direcção, o corpo activo e socios honorarios da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos ofereceu ao seu brioso e digno 1.º comandante Manoel Pereira Esteves, no seu salão nobre, um jantar esplendidamente servido e concorridissimo, para condignamente lhe prestar a devida e justa homenagem de congratulação pelo seu feliz regresso do Rio de Janeiro onde foi de passeio.

A mesa estava disposta em forma de T, linda e singelamente ornamentada.

Raras vezes temos assistido naquela tão simpatica casa a uma festa tão cativante, em que a alegria esfusante e comunicativa nadava em todas as fisionomias. Manoel Pereira Esteves, a quem já os cabelos brancos vão dando um caracter muito proprio, especial, de alta distincção, mantém aquêlê seu fino sorriso, dando a sentir o bem estar de quem regressa—finalmente!—ao seio dos seus dedicados companheiros e amigos.

Dito de espirito daqui, dacolá, numa franca camaradagem, um infinito ar de familia e chega o momento solene dos brindes.

Fransino, modesto, singelo como sempre foi, o dr. Adelio Marinho, como presidente, quem iniciou os brindes.

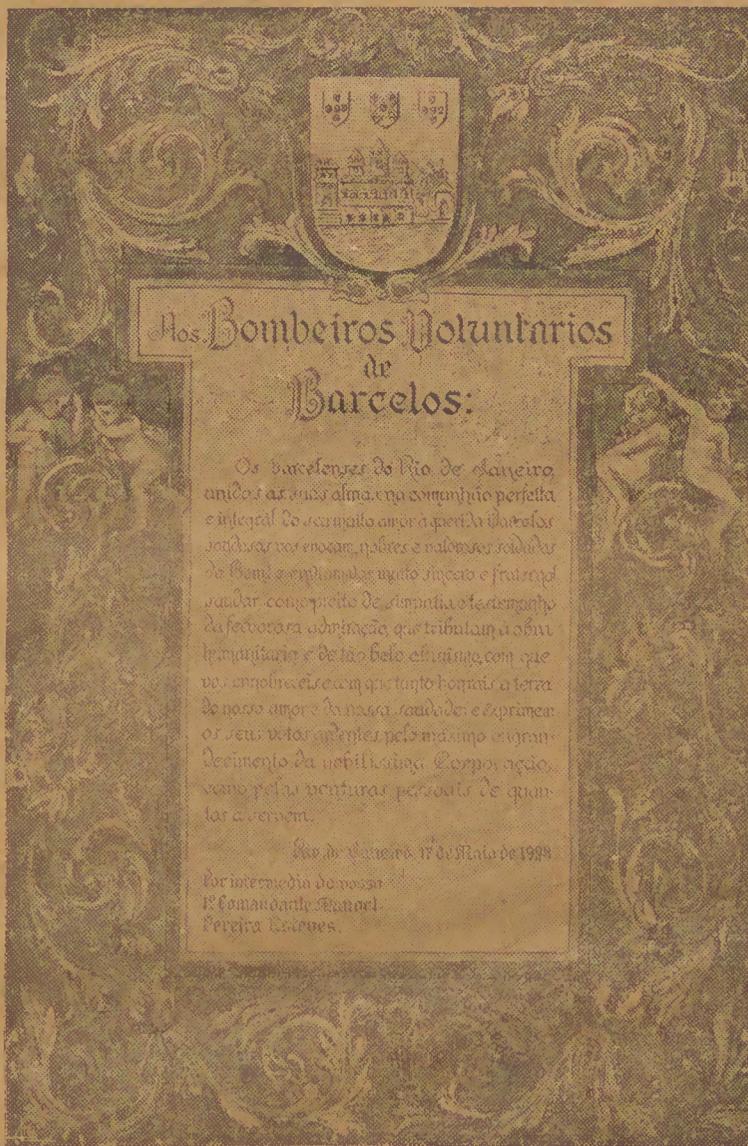
Fala encantadoramente! E' um fio de voz que num religioso silencio respeitoso se ouve sem perda de uma silaba!

Impressiona profundamente os convivas e tem o alto condão de ferir com engenho e diplomacia o alvo: o 1.º comandante.

Segue-o o dr. Francisco Torres. Diz que não é orador... mas engrena tão bem os periodos, idealisa-os de tal geito que fez em prosa um soneto!

Muito curto, muito brilhante, o seu brinde,—«fechou com chave de ouro!»

O 2.º comandante tenente Pinto, uma grande dedicação, um elemento preponderante do corpo activo, com pausa, sentida e inteligente, em nome dos seus comandados, dá as boas vindas ao homenageado, entre palmas e bravos.



*Fronstipicio em miniatura da honrosa mensagem aos denodados Bombeiros Voluntarios de Barcelos entregue, em terras brasileiras, ao seu brioso e inteligente comandante, Manuel Pereira Esteves.*

Augusto Souçasaux, chefe de guarnição honorario, pediu licença para brindar meio a rir e pôde alguns minutos manter os convivas em franca hilaridade, falando da flóra, da fauna e dos costumes do interior do Brazil.

Tirou bastante partido da presumivel nostalgia de Manoel Pereira Esteves numas semanas que demorou na Fazenda de Monte Alegre, de seu genro Dr. França Filho, no Estado do Rio.

Terminou por afirmar que estava contente por o 1.º comandante ter regressado não como um *Manduca Pereira* vulgar, mas um Manoel Pereira Este-

ves, autentico, rial, perfeito e cheio de espirito, de inteligencia e de vontade para servir a Associação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos e a terra de que é um digno filho.

Levanta-se, por fim, para brindar, o Comandante Esteves, sendo recebido com uma prolongada salva de palmas.

Havia anciedade em o ouvir, não só por se saber que ele vinha com o desejo de deixar o serviço activo, como para se tomar conhecimento das homenagens e auxilio aos nossos bombeiros prestado pelos barcelenses do Rio de Janeiro.

Teor da significativa e calorosa mensagem aos nossos simpaticos Bombeiros de que publicamos gravura noutro lugar:

#### AOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BARCELOS:

Os barcelenses do Rio de Janeiro, unidas as suas almas, na comunhão perfeita e integral do seu muito amor á querida Barcelos saudosos vos evocam, nobres e valorosos soldados do Bem e enviam-vos muito sincero e fraternal sa-lar, como preito de simpatia e t-stenuinho da fervorosa admiração, que tribulam á obra humanitaria e de tão belo altruismo, com que vo- enobreceis e com que tanto honrais a terra do nosso amor e da nossa saudade; e exprimem os seus votos ardentes, pelo maximo e grandecimento da nobilissima Corporação, como pelas venturas pessoais de quantos a servem.

Rio de Janeiro, 17 de Maio de 1928.

Por intermedio do vosso  
1.º comandante Manoel  
Pereira Esteves

Principia por se confessar profundamente reconhecido e em extremo sensibilizado com as carinhosas manifestações de estima que lhe foram dispensadas por ocasião da sua recente viagem ao Brazil.

Aqui, tanto na partida como na chegada, a digna direcção, os seus presados comandados e muitos bons barcelenses, confundiram-no com as mais honrosas demonstrações de apreço; e lá, nessa linda capital brasileira, tão longe da nossa terra, mas onde o sentimento patriotico se mostra mais vivo, muitos dos nossos conterraneos, cercaram-no de penhorantes obsequios e distinguiram os seus bombeiros com palavras de amor e com um consideravel auxilio pecuniario.

Tudo isto faz—continua dizendo o comandante—que, alem de muito reconhecimento, sinta tambem muita satisfação, mas uma satisfação que chega a envaidece-lo, levando-o ao convencimento, embora certamente errado, de que têm rasão aqueles que julgam ainda util a sua continuação na direcção daquela casa.

Convencido está de que para  
**(Continua na 3.ª página)**

## Afirmações solenes

O sr. ministro da justiça, por ocasião da visita Presidencial a Vizeu, proferiu as seguintes expressivas palavras, que a imprensa diária publicou, designadamente «O Primeiro de Janeiro» de 13 do corrente, donde inactadamente as transcrevemos:

«foi necessario arrear os politicos dos negocios da nação, para que Portugal fosse salvo.»

O sr. general Carmona, seguindo o mesmo importante diário, tambem no mesmo momento, falando do 28 de Maio, o considerou:

«milagre que se conseguiu lançando-se por terra o poderio dos politicos.»

Grandes afirmações a que empresta especial autoridade a categoria das altas personalidades que as fizeram: o sr. general Carmona, que occupa o mais elevado posto da Ditadura e que no acto da sua posse Presidencial, saudou sem reservas, conforme disse e nós tivemos ensejo de arquivar na competente oportunidade, todos os portugueses; o sr. dr. Silva Monteiro que a cerca de dois anos do actual regime governativo foi chamado a sobraçar a pasta de justiça e que, no curto exercicio das respectivas funções, se tem visto na necessidade de sustar uma grande parte da obra do seu antecessor, sr. dr. Manoel Rodrigues, que, como se sabe, foi o mais fértil cooperador da Ditadura, desde o seu inicio, até á formação do ministerio vigente.

O primeiro, conquanto militar illustre, da arma de cavalaria, até pela natureza dos cargos que tem desempenhado e está desempenhando, tem de ser considerado como seguramente orientado pelas melhores noções do direito publico. O segundo, porque é alto magistrado judicial, homem de leis, por tanto, tem a tecnica da propria cultura a imprimir peculiar caracter aos seus conceitos.

Assim, pois, as afirmações a que nos estamos referindo, não podem deixar de ser tidas como eminentemente substanciais e, consequentemente, dignas da maior e mais momentosa meditação.

Sim, porque continuando a ser ainda, por todos os tratadistas, designada a politica, como «arte de governar povos»; e por sciencias politicas todas as que fornecem elementos de preparação e aprestamento para o melhor exercicio daquela arte; e politicos, por tanto, todos os que esta cultivam ou executam; ocorre investigar se alguma ignorada teoria do direito publico acaso está actuando nos homens de Estado, embora terminologicamente se manifeste por uma forma negativa.

Nós sabemos que a supressão das regalías democraticas, derivadas, aliás, da mais exata concepção do direito dos povos, e, assim, estipuladas em preceitos fundamentais do ordenamento constitucional, envolve, não a destruição, mas a suspensão das leis-formulas do direito—ou, simplesmente, a sua modificação em regras ocasionais que as circunstancias possam impôr. Não desconhecemos tambem a possibilidade de transformação, até completa, dos regimes. Não é este o caso portuguez. O primeiro, evidentemente, se dá. Mas tanto um, como outro, pelos simples factos de se haverem dado, atribuem logo a quem deles seja autor a qualidade de politico, pois não fez mais que assumir, ou fazer assumir a outrem, o governo do povo, de que até agora a politica é a unica arte conhecida.

Entretanto, pelas afirmações invocadas, parece que assim não é, o que nos leva á hipotese de tal misteriosa teoria do direito publico, que, porventura, se haja muito reservadamente desvendado e se esteja mui avaramente utilizando, num esoterismo precativo que, afinal, bastante contrasta com o franco verbalismo dos tempos que correm.

Se não fór, o caso oferece então a mais estranha complicação.

Por isso o expomos, submetendo-o á meditação dos mais entendidos, a ver se os esclarecimentos surgem, por modo a dar-nos o sentido exato das justas realidades, habilitando-nos a dizermos tambem: delenda politica.

efeito o decreto que o separou do serviço.

Em contraposição o velho republicano, que é uma lucida organização de trabalhador bem aprestado, o sr. João Carlos Nunes da Palma, foi demittido do cargo de commissario do governo, junto da Companhia de Electricidade de Lisboa.

SEGUNDO nota officiosa da presidencia do ministerio, por indicação do sr. Pestana Lopes, foi preso o sr. dr. Pestana Junior.

Resultado duma organização por celulas duma tentativa revolucionaria, conforme a aludida nota, que dá conta tambem da prisão dos srs. Antonio Maria da Silva e dr. Alfredo Guisado.

### Pagamento dum calote

Pelo Ministro da Instrução foi publicado o decreto 15.557, abrindo um credito para ocorrer ao pagamento de diversas despesas realizadas pela Tuna e Orfeon Academico do Porto na sua excursão a Barcelona que se encontram ainda por satisfazer.

Determina tambem que o reembolso das quantias adeantadas pelo tesouro deverá ser feito pelos diferentes interessados até á abertura do ano escolar de 1928-1929 por intermedio da Tesouraria da Universidade do Porto.

As tradicionais e características festas de S. João

## EM BRAGA

O seu programa

Dia 22—Inauguração da Grandiosa Feira de Amostras da Provincia do Minho, com assistencia dos Ex.ªs Srs. Presidente da Republica, Presidente de Ministerio e Ministros do Comercio e Agricultura.

Este certamen industrial prolongar-se-ha durante as festas.

Dia 23—Alvorada com salvas de morteiros e bandas de musica.

Ao meio dia, identicas demonstrações festivas. Um numeroso grupo de Zés Preiras, com o classico Gateiro.

A tarde, grandiosa tourada, com seis bravos touros.

A noite, imponente arraial em S. João da Ponte.—Sessão de pirotecnia.—Quadros biblicos no rio Este.—Festival no Parque da Empresa, com fogo aquatico no lago.

Dia 24—Alvorada festiva como na vespere.—A's 8 horas, saída do Carro dos Pastores e Dança do Rei David e sua Corte.

Imponentes festas religiosas da Capelinha de S. João da Ponte, e na parochial de S. João do Souto.

Feira franca de gado bovino e cavalari em S. João da Ponte.

A tarde, segunda tourada com seis touros bravissimos.

A's 22 horas—Festival na Avenida Central, com brilhantes iluminações por seis mil lampadas.—Concerto pela Banda de Infantaria 8.—Queimar-se-ha fogo preso do artista Fernandes, Lanhels.—Ao festival assistem os Ex.ªs Presidente da Republica e Ministros.

Dia 25—Novas demonstrações festivas, na Alvorada e durante o dia.

Ao fim da tarde, grandiosa proçissão de S. João Baptista, que sairá da Sé, visto ser muito pequena a igreja parochial de S. João do Souto.

A's 22 horas—Segundo festival nocturno na Avenida.—Concerto pela Banda de Infantaria 8.—Magnifica sessão de fogo preso, pelo pirotecnico Liborio, de Lanhels.—Numerosos aerostatos.

## DIA A DIA

Rogério Ferra Esteves

Tivemos o gratissimo prazer de cumprimentar, hontem, nesta vila, o nosso amigo e confratero residente no Porto, sr. Rogério Ferra Esteves, socio da acreditada e importante firma daquela cidade, Ferreira & Bessa, Succ.ª.

Pão de Santo Antonio

Esta beneficente instituição, por intermedio do nosso amigo sr. Francisco Machado Catmona, recebemos 5 senhas para distribuirmos pelos nossos pobres, para levantarem 1 borla de pão cada, na distribuição que hoje, no Templo d'Ordem Terceira, se faz, conforme em numeros antecedentes aqui nos referimos.

Inspecções Militares

Principiamos ante-ontem, conforme aqui anunciamos, as inspecções militares na cidade de Braga.

A Junta é constituída pelos srs. coronel Pedro da Cunha Souto, presidente; tenente Manoel de Araujo Gama, secretario; e capitão medico José Joaquim da Rocha Gomes.

O azeite

Foi para o «Diario do Governo» um decreto reunido num só diploma toda a legislação sobre fabrico, venda, importação e exportação de azeite.

Compressão de despezas

Vai ser extinto o subsidio de familia que está sendo concedido aos funcionarios em serviço no ultramar.

### Expedição de malas postais

Dia 19, pelo paquete alemão «Cap Norte», para o Brazil e Argentina.

Todas as terça-feiras partem do Funchal e por paquetes ingleses malas postais para a Africa Austral, Cap Town e Elisabeth.

## De relance...

O valor das frases

Ha frases que são, ás vezes, contudentes como a lumina cortante duma navalha de barbear. E não raras ocasiões encerram a vontade dum pensamento que esbarra com a finalidade pratica ao pretender saltar obstaculos invenciveis.

E', por momento, uma frase pronunciada em hora inoportuna ou quando o agravamento de interesses se encontra já a braços com dificuldades insuperaveis, que precipita acontecimentos, que gera reacções dificeis de vencer ou dominar.

Ter a percepção do oportunismo é ante-visão muito rara e demanda conhecimentos de tão ampla vastidão como o mar imenso que se alonga a duas terças partes da esfera terrestre.

Querer impugnar uma frase de filosofia politica, da certeza matematica dos numeros ou das formulas exatas de medição duma figura geometrica, é, senão leviandade, pelo menos imprudencia.

Não é a rigidez dum conceito metafisico que pode levar os homens ao sacrificio maximo. Passou o periodo messianico e os Deuses não possuem já o condão oracular de obrigar os povos a submeter-se ás suas predições. Os Bândarras, do seculo XVIII, diluiram-se deixando de si um rastro de comica recordação demonstrada ainda na geral incredulidade da profecia, bem recente, de que o mundo acabava em 29 do mez proximo findo.

A vida faz-se, hoje, mais de realidades positivas que de abstrações fantasmagoricas. Nos nossos dias, de todos os lados do globo, surgem os apóstolos da paz e a G. Guerra, no horror terrificante dos processos de destruir e matar, nos fez sentir quanto nos cumpre defender formulas que afastem todos os flagelos.

E' logico, nos casos de crise grave, pedir sacrificios aos elementos que constituem a estrutura colectiva e intrinseca dum povo ou a cada um dos organismos que o compõem.

Todavia, esse periodo só é justo quando antecedido de ges-

tos de voluntariedade, sintetisando bem o desejo e a harmonia dum aglomerado nacional. E só é legitimo quando solicitado pelos meios legais e por intermedio dos orgãos que simbolisem ou concretisem a vontade popular.

Disse o sr. Dr. Oliveira Salazar que ao Exercicio cumpre: «Sofrer e servir. Todos temos o direito de viver. Os militares tem o dever de morrer».

Sim; é certo, tudo isso é inherente á função dum Exercicio; mas as suas proprias leis lhe ensinam tambem que só deve obediencia ás ordens legitimas.

Servir, sofrer e morrer, sim; mas servir com conhecimento de causa, sofrer em sacrificio comum e em prol duma ideia que represente, pelo menos, a quasi unanimidade de Portugal, e morrer, mas de vagar e com insofismavel aproveitamento da Patria e da Republica.

Eis porque, as frases, nem sempre consubstanciam a certeza dum valor concludente.

### FLOR DO TOJO

N. B.—Ao Ex.ª Sr. Luiz Coelho: Na cronica que lhe dedicamos, em resposta á carta que publicou neste jornal, passaram varias gralhas de facil correção; ha todavia, uma que muda por completo o sentido da nossa idéa e que precisamos corrigir.

Nós escrevemos: «Não é de facto uma resposta concreta».

O tipografo ou revisor deixaram passar a seu talante: «Não é de facto uma resposta correcta».

Pedindo nos desculpe, uma vez mais fazemos justiça á correção com que se nos dirigiu.

F. T.

### Touros em Braga

Nas tardes de 23 e 24 do corrente realisam-se em Braga duas magnificas corridas de touros, em que tomam parte os cavaleiros João Nuncio, D. Rui da Camara, José Tanganha e D. Alexandre de Mascarenhas.

Aviso aos amadores.

Assinem «A Opinião»  
O jornal que melhor informa e mais barato custa.

ESTABELECIMENTO  
HIDROLOGICO DE SALUS-VIDAGO  
Tratamento e Cura das Doenças do Estomago, Rins, Figado, Intestinos, Diabetes, etc.  
**SALUS-HOTEL VIDAGO**  
Aberto desde 1 de Julho  
O mais confortavel dos HOTEIS  
Todos os requisitos modernos, Agua encanada em todos os compartimentos Excelentes quartos. Optima cozinha, Geral e Dietetica. Diarias de 25\$00 a 60\$00.  
Pedir Informações ao Gerente do  
**SALUS-HOTEL**  
Companhia Portuguesa das Aguas Salus-Vidago—Rua de S. Julião, 168—LISBOA

### «A NOTICIA»

Recebemos e muito agradecemos a visita deste diário republicano que, em Lisboa, se publica sob a inteligente direcção do eminente orador, distintissimo advogado e republicano-socialista, Dr. Amancio de Alpoim, figura de um relevo mental inconfundível.

Não podemos esconter o jubilo que sentimos ao receber a «A Noticia» neste momento grave que a Republica atravessa.

Atento o espirito de harmonia e homogeneidade de ideias com que nos sentimos atraídos para os principios nesse diário defendidos, muito rejubiliamos se «A Noticia» tivesse para conosco a deferencia de nos conceder a sua quotidiana visita.

Se assim fór, muito maior será o sentir do nosso reconhecimento.

### Feira de Amostras do Minho

Conforme já aqui anunciamos, é no proximo dia 22, com exposição até ao dia 26, que se realisará na importante capital do minho—Braga—a brilhante FEIRA DE AMOSTRAS, que, segundo nos informam, será a maior demonstração do grande valor industrial e comercial minhoto até á data realisada.

De Barcelos, concorrem a este certamen:

Ramos & Companhia L.ª—Arcozelote—lha tipo Marselha e tijolos.

Antonio Martins Laranjeira—Viatodos—jugos para bois.

João Leureiro da Eira—Pouza—louça brinida.

João Baptista de Souza—Pouza—louça brumida.

Manuel José de Souza Ferreira—Lama—louças de barro vidradas e vermelhas.

João Macedo Correia—Azeias—louças em barro fino polido e em barro fino com vidrado.

Francisco de Souza—Azeias—louças em barro fino polido e em barro fino com vidrado.

Antonio Ferreira Gomes—Lama—tubos imitação de grés, louça de barro ordinario com vidrado.

Fabrica de Fiação e Tecidos de Barcelos L.ª—fio de algodão em branco e tinto.

Tezeta Gomes de Araujo—Carreira—diversos bordados feitos á mão.

Fabrica Barcelense—malhas e passamanarias.

João José Coelho—jugos.

Companhia Editora do Minho—livros e impressos.

Portugalense Editora L.ª—fasciculos da Historia de Portugal.

### CAMBIOS

Praças	Comprador	Vendedor
S.ª Londres	98\$75	99\$00
» Paris	79,5	\$80,0
» Madrid	3\$36	3\$37,6
» Amsterdam	8\$16	8\$20,2
» New-York	20\$22,9	20\$33,1
» Suissa	3\$89,8	3\$91,8
» Italia	1\$06,4	1\$07
» Belgica	2\$82,5	2\$84
» Suécia	5\$42,8	5\$45,2
» Noruega	5\$41,9	5\$44,2
» Dinamarca	5\$42,5	5\$44,9
» Berlim	4\$83,3	4\$85,7
» Rio de Janeiro	2\$42,3	2\$43,5
Libras, ouro	104\$00	107\$00
Agio, ouro	220 00/0	2300 0/0

### SOCIEDADE

Chegou do Porto á sua casa de Barcelinhos o sr. Jorge Maria da Silva Cruz.

Tivemos o grato prazer de cumprimentar em «A Opinião» os nossos particulares amigos srs. Celestino Gomes Pires, de Fão, e Rodrigo Antonio Pereira, de Vila Seca.

Esteve ontem na visinha vila de Espozende, o nosso amigo sr. José Maria Barbosa Faria, e em Viana do Castelo, o nosso amigo sr. Emilio Rodrigues Moreira.

### BELMIRG A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado. Fornecimento de materiais



**KEATING**  
O REI DOS INSECTICIDAS  
TUDO MORRE!!!  
FORMIGAS  
BARATAS  
PERCEVEJOS  
PULGAS  
TRACAS  
E TODOS OS OUTROS INSECTOS

### Convite Missa

O definitório da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, desta vila, convida todos os barcelenses a assistirem á missa na proxima segunda-feira, 18 do corrente, ás 9 horas officiais, manda celebrar, na sua Igreja, em sufragio da bella alma do grande protector do «Pão dos Pobres de Santo Antonio»—D. José Domenech, de saudosa memoria.

Antecipa o seu agradecimento. Barcelos, 15 de Junho de 1928.

O Ministro Francisco Machado Gormoa

Realizando-se 5.ª feira, 20 do corrente, pelas nove horas, um terno de missas no templo da Ordem Terceira, por alma do querido e saudoso D. José Domenech, a familia mais uma vez roga a todas as pessoas de suas relações e amizade o distinto obsequio de assistirem áquella religioso acto, pelo que, desde já, manifesta a mais profunda gratidão.

Barcelos, 16 de Junho de 1928.

A Familia

### Terno de Missas D. José Domenech

Realizando-se 5.ª feira, 20 do corrente, pelas nove horas, um terno de missas no templo da Ordem Terceira, por alma do querido e saudoso D. José Domenech, a familia mais uma vez roga a todas as pessoas de suas relações e amizade o distinto obsequio de assistirem áquella religioso acto, pelo que, desde já, manifesta a mais profunda gratidão.

Barcelos, 31 de Maio de 1928.

### Prevenção

Eu, abaixo assinado, participo de que não me responsabilizo por qualquer divida feita por outros em meu nome.

Manuel Barbosa Faria

### Bom emprego de capital

Vende-se a quinta da Barrosa, em Rio Govo Santa Eugenia, junto á estrada n.º 4 e a três quilometros desta vila.

Está bem avinhada, com ramadas de ferro.

Vende-se tambem as bouças percentes á mesma.

Facilita-se o pagamento.

### Vende-se

Casa torre na rua do Poço. Informa AGENCIA VELOSO.

### Praticante

Para modo de vida decente precisa-se de um rapaz que saiba ler e escrever, de 13 a 15 anos. Prefere-se da aldeia. Falar nesta redacção.

### A juros

Dão-se 8 mil escudos sobre boa hipoteca. Falar nesta redacção.

### Varias notas

SEGUNDO se depreende do que os jornais referiram sobre as declarações do sr. ministro das finanças á direcção da Associação Commercial, quando esta lhes foi apresentar varias reclamações, derivadas dos decretos de que aqui nos temos occupado, o sr. Oliveira Salazar parece reconhecer maior razão aos proprietarios de predios urbanos, do que aos comerciantes, em parte do inquilinato.

E' a quasi eterna questão, sempre grave e complexa, que, afinal, vem agora a estar melhor parada para o sr. Carvalho da Silva, o antigo deputado monarchico, que tem sido o mais incansavel e estridente defensor dos senhorios.

Pois se ele o é, e dos mais poderosos...

concelho de ministros reuniu em 12, mas não forneceu nota á imprensa.

A semana da criança parece e-tar-se realisando um tanto em desacordo com o ministerio da instrução. Pelo menos outra coisa se não pode concluir da explicação dada pelos professores, relativamente ao seu afastamento das respectivas manifestações.

Mas vai-haver festa oficial ao fim do ano.

sr. tenente José Vicente Ferreira obteve que ficasse sem

Este numero foi visado pela Commissão de Censura

# NÓS BOMBEIROS V. DE BARCELÓS

(Continuação da 1ª página)

pouco servirão agora os seus serviços. Julga, contudo, não dever nega-los a quem tão generosamente acaba de o distinguir e honrar. Dar á sua querida Associação o resto do seu esforço, será, pois, a forma com que vai procurar agradecer todas as homenagens recebidas.

Esta afirmação causou geral satisfação, logo manifestada em entusiasticos aplausos.

Seguidamente, o comandante Esteves passou a desempenhar-se da grata missão de transmitir os louvores e o auxilio de que para aquela Associação o tinham feito portador os barcelenses do Rio de Janeiro.

Depois de a muitos deles se ter referido com palavras de affectuoso reconhecimento e de admiração pelas suas excepcionais qualidades patrioticas, falou, com sincero entusiasmo, do nosso conterraneo Ilidio Nunes, destacando as suas faculdades de intelligencia e trabalho, primoroso caracter e exemplar patriotismo, que já dele fizeram interessado muito considerado de uma das mais importantes casas comerciais do Rio, que o elevaram á presidencia da Casa do Minho e, com justificada razão, o tornaram um dos principais orientadores da colonia portuguesa.

Ilidio Nunes—afirma o comandante Esteves—é, sem duvida e já desde ha muito, um dos melhores amigos dos Bombeiros de Barcelos. Que, por isso, nem sequer preciso foi pedir-lhe. Foi ele que, espontaneamente, poucos dias depois da sua chegada, logo lhe disse que ia procurar arrecadar algumas quantias já assinadas em uma subscrição por ele aberta, havia já uns dois anos, a pedido do então presidente

sr. dr. Francisco Torres e que tinha atingido perto de 3 contos; e que ia fazer nova subscrição, a fim de o fazer portador de todo o producto.

Que mais tarde e já quando tinha o seu regresso fixado para 20 de Maio, sabendo que os seus conterraneos srs. Manoel de Azevedo Falcão, David Reis Maia, Adolfo Fernandes da Silva e Policarpo Amadeu Lopes se tinham constituido em comissão, sob a presidencia do Ilidio, para lhe promoverem uma homenagem, logo a este enviou uma carta, de que leu os seguintes periodos:

«Lê, em «A Patria», que alguns barcelenses, residentes nesta capital, vão reunir-se hoje, para deliberarem prestar-me uma homenagem, antes do meu regresso a Portugal.

Pondo de parte a aliás bem manifesta carencia de razão para que tal homenagem me possa ser dedicada individualmente, e podendo apenas considerala como uma generosa manifestação de simpatia e apreço pela corporação que tenho commando—os bombeiros voluntarios da nossa terra—, permitam-me os meus presados conterraneos que lhes lembre e peça para orientar as suas resoluções de forma a honrar e auxiliar unicamente aquela corporação.

Honrar os Bombeiros V. de

entrega de um cheque de 15 mil escudos e foi-lhe declarado que faltavam ainda receber algumas listas, que deverão elevar o total dos donativos a cerca de 20 mil escudos.

Que esta entrega lhe foi feita na secretaria da Casa do Minho, e, embora não anunciado o acto, alem da comissão, compareceram alguns barcelenses, e a directoria daquele prestigioso Centro Regional fez-se representar pelo digno vice-presidente sr. Sousa Barros, que presidiu á reunião, e directores srs. Faria

bem como a lista geral dos subscriptores.

Lê, seguidamente, a mensagem, que noutro logar inserimos.

E o comandante Esteves terminou assim:

«Procurei agradecer lá, o melhor que me foi possivel, não só as palavras verdadeiramente amigadas dos nossos conterraneos—que para nós devem valer mais do que a mais elogiosa portaria de louvor—, como tambem lhes patentiei o meu reconhecimento pelo auxilio pecuniario que a esta Associação dispensaram, que é o maior até hoje por ela recebido.

A nossa digna direcção saberá fazer oportunamente o seu agradecimento. Mas, desde já, cumpre-nos a nós, com vivo e sincero entusiasmo, saudar os barcelenses do Rio de Janeiro.

Por eles brindo.»

Foi no meio da maior alegria que ecoaram no salão as ultimas palavras de Manoel Pereira Esteves.

Os vivas, os hurrahs, parece que não tinham fim. Os nomes dos nossos conterraneos ausentes no Rio eram victoriados condignamente.

O sr. Presidente da Associação, dr. Adelio, comunicou aos convívas a grata noticia de que tinha sido nomeado Medico da Associação, o prestante socio dr. Francisco Torres, que gosa duma extraordinaria simpatia não só entre os consocios, como em toda a vila.

Foi um acto de grande justiça!

«A Opinião» é o jornal de maior tiragem no concelho de Barcelos.

Grupo dos assistentes, á entrega ao Comandante Esteves, na Casa do Minho, da mensagem e producto da subscrição dos barcelenses do Rio de Janeiro, para os seus bombeiros.



Sentados. Da esquerda para a direita:—D. Alda Esteves; D. Maria da Gloria da Silva Medros; D. Maria dos Prazeres da Silva Medros; B. Sousa Barros, vice-presidente da Casa do Minho; Comandante Esteves; Alberto José da Silva Medros; D. Rita da Conceição Machado Medros; D. Delfina da Silva Medros; Lauro Pais Nunes; e D. Maria da Paz Pais Nunes.

De pé:—1.º, 2.º e 3.º, da direcção da Casa do Minho; Policarpo Amadeu Lopes; Miguel Ferreira Cardoso; Ilidio Nunes, presidente da Casa do Minho e da comissão de homenagem aos Bombeiros de Barcelos; Manoel M. de Azevedo Falcão; João Gonçalves dos Santos; Antonio Pereira Martins; João Pinto; José Garrido; Renato da Cunha Valongó; José da Silva Forte; e Dr. Ernesto de Sousa, da direcção da Casa do Minho.

Barcelos é prestigiar o seu antigo comandante. E auxilia-los é satisfazer ao meu mais ardente desejo.

Para os honrar, bastará fazer-me portador de algumas palavras amigas, subscriptas pelos seus bons patricios. E para os auxiliar, preferivel será converter-se em donativos, em beneficio do cofre associativo, aquilo que, por ventura, possam querer dispendar em homenagem-me.»

Este pedido foi atendido, desistindo-se da homenagem pela forma projectada e convertendo-a num donativo para os cofres da benemerita instituição.

Apesar dos poucos dias de que disposeram, conseguiram, comtudo, que o exito fosse alem de toda a expectativa, pois, em 18 de Maio, a comissão fez-lhe

de Matos, dr. Ernesto de Sousa e Mario Martins.

Na mesma ocasião, foi-lhe tambem entregue uma mensagem de saudação aos Bombeiros de Barcelos, belo trabalho artistico em pergaminho, tendo usado da palavra, em nome dos barcelenses, o nosso querido amigo Ilidio Nunes.

Pelo dedicado patricio sr. Alberto Medros, foi-lhe ainda entregue, a fim de ficar na nossa Associação, uma fotografia, em grupo, das pessoas que assistiram áquella reunião na Casa do Minho, fotografia esta que em outro logar reproduzimos.

No dia seguinte, com o producto de mais algumas importancias recebidas, a comissão fez-lhe entrega de mais mil escudos, ficando a aguardar ainda a devolução de cinco listas, para enviar o saldo para aqui,

## Quereis dinheiro?

Jogai no

*Lana*

Rua do Amparo, 51—LISBOA  
PREÇOS

Bilhetes 170\$00, Meios 85\$00, Quartos 42\$50, Vigessimos 8\$50 e Cautelas 2\$00.

Pelo correio mais \$80 para registo. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

FARMACIA MODERNA

Antiga da Orlada

Director—João Pacheco Leite

Aviamento de todo o receiptuario clinico